



Obituário

Donato D'Ângelo (1919 – 2014): um gigante em muitos aspectos

Donato D'Ângelo (1919 – 2014): a giant in many aspects

Donato D'Ângelo nasceu em Petrópolis, “a cidade de D. Pedro, de Thereza Christina, de Isabel e de todos nós”, região Serrana do estado do Rio de Janeiro, e foi considerado um gigante em muitos, muitos aspectos. Ingressou na Faculdade Fluminense de Medicina, em Niterói, aos 14 anos de idade, e formou-se em 1939, aos 20 anos de idade, sendo considerado “o médico mais jovem do Brasil” (publicação Perfil, da SBCOC).

No Instituto Bolonha, Itália, esteve por 1 ano e 2 meses sob a orientação de Vitorio Putti, buscou os avanços da ortopedia do pós-guerra e estabeleceu o gosto pela arte, literatura e história.

De volta ao Brasil, coordenou a instalação de diversos serviços de ortopedia, consolidando a especialidade na cidade do Rio de Janeiro (Hospital Ipanema e São Zacharias) e em Petrópolis (Hospital Santa Tereza). Nesta cidade, foi fundador da Faculdade de Medicina, professor titular de ortopedia por 31 anos (estabelecendo um centro de formação ortopédica de excelência), além de professor titular da Escola de Reabilitação da Universidade Católica. Em Teresópolis, foi chefe do Serviço de Ortopedia de 1973 a 1976.

O humanismo foi um traço marcante na vida profissional de Donato. Ele transitou como poucos entre o mundo científico e o literário, entre a medicina para abastados e para excluídos sociais. Atendeu sem jamais cobrar um vintém do menino pobre de Cachoeiro do Itapemirim que se tornaria o ícone da Jovem Guarda.

Homenageado várias vezes pelo “Rei”, Donato jamais se valeu da inusitada notoriedade profissional. Aliás, silenciosamente, nos ensinou como manter a ética e não usar nomes de notáveis para angariar clientela.

“Ele era uma pessoa muito querida, de uma competência técnica incomparável e extremamente dedicado aos pacientes. Gostaríamos de formar mais médicos como ele”, afirmou Maria Isabel, da Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Dedicou-se como poucos à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) ao longo de TODA a vida

profissional, onde exerceu liderança com ética, bom-senso e parcimônia nas mais distintas áreas. Foi examinador da Comissão de Ensino e Treinamento (CET) por décadas. Foi editor-chefe da RBO por impressionantes 28 anos, de 1970 a 1998. Representou o Brasil na SICOT por 9 anos. Presidiu o 20º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT) em 1975, a SBOT de 1978 a 1979, e a Sociedade de Ombro de 1988 a 1989. Sua tese de doutorado, de 1970, sobre luxação recidivante do ombro rendeu-lhe dezenas de citações internacionais, sem que ela jamais tivesse sido publicada, fazendo com que seja considerado pela nova geração como o “Pai da Cirurgia do Ombro no Brasil”. Foi membro-fundador de inúmeras sociedades médicas.

Como humanista, Donato reservou tempo para “as Academias”. E a lista é grande: Academia Fluminense de Medicina, Academia Brasileira de Medicina Militar, Academia Nacional de Medicina e Academia Petropolitana de Letras. Em todas elas, Donato era personalidade sempre bem-vinda, ouvida, admirada. Receber a Medalha Koëler no Palácio Quitandinha, em Petrópolis, em 2000, foi um momento admirável deste humanismo.

Pela reconhecida capacidade intelectual e de trabalho, Donato recebeu diversos prêmios ao longo da carreira, com destaque para a Medalha da Ordem do Mérito Naval (1975), o título de Médico Benemérito do Estado do Rio de Janeiro (1991), Moções Congratulatórias pela Câmara Municipal de Petrópolis, nos anos de 1971, 1975, 1989 e 1995. O Colégio Brasileiro de Cirurgões concedeu-lhe o título de Membro Emérito em 1991.

Com a encantadora Wanda, sua companheira em todos os momentos, viveu uma linda história de amor. Tiveram 6 filhos, que lhes deram netos, bisnetos e muito afeto. Nos últimos anos estava recluso em casa, convalescendo de maciço acidente vascular cerebral. Faleceu no acolhimento do lar, na data em que completava 95 anos.

Fica a lembrança daqueles cabelos brancos, do sorriso sempre pronto, do diálogo conciliador, do médico dedicado, do líder da ortopedia brasileira que não pediu nada em troca, do literato, do homem de bem.

Donato D'Ângelo foi, sim, um gigante em muitos aspectos.

Quem o conheceu de perto sabe que a lista de elogios é bem maior. A nossa ortopedia fica órfã e com menos glamour.

Osvandré Lech

0102-3616/\$ – see front matter

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2014.04.001>